



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 71 — N.º 848 — 13 de Maio de 1993

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

EU ESTAREI SEMPRE CONVOSCO

Estaremos todos de acordo em que, se fôssemos interrogados acerca do ideal supremo pelo qual lutamos no fundo de nós, responderíamos mais ou menos: aquilo pelo que mais anelo, seria, por um lado, eliminar todas as dores, todos os aspectos negativos que me fazem "chorar", e por outro, eliminar o limite que a morte impõe à minha vida. Isto é uma aspiração primeira a que muitos de nós não dão a devida importância simplesmente porque a dura realidade da dor e da morte se nos impõe de maneira absolutamente inexorável. Contra esta força invencível nem os mais valentes ousam levantar-se; e, embora hoje andem para aí alguns "prometeus" a clamar que o homem não é um ser que se resigna, o facto é que até hoje nunca ninguém teve outra solução diante do sofrimento e finalmente da morte que não fosse a total resignação. Vêm-nos à memória aquelas lutas assanhadas, na selva, entre os grandes e pequenos animais ferozes: quando um deles é realmente mais forte, o outro acaba mesmo por morrer. E acabou-se...

A novidade da Páscoa cristã, que acabámos de celebrar no passado Pentecostes, situa-se na renovação muito original daquela velha e profunda aspiração a uma vida sem sofrimento nem morte, que já alimentou sonhos e monumentos desde toda a antiguidade. Ao estabelecer de modo invencível, a convicção da sua ressurreição e ascensão aos céus, no coração dos seus discípulos, Jesus deu vida, e precisamente vida eterna, a todas as palavras, gestos e acções que realizara e dissera nos escassos três anos que passara com eles. É verdade que não lhes prometeu evitar a passagem pela morte, o que algumas vezes terá aflorado ao coração dos homens, como se qualquer original reminiscência lhes dissesse que tinha sido esse o plano das origens. Desta vez, e no próprio Cristo, a morte afirmou-se como uma passagem inelutável. E se o facto da ressurreição manifestava, sem sombra de dúvida, que o poder de Jesus era superior ao da morte, o facto de Ele ter aceitado morrer manifestou, também, que alguma grande força se Lhe "impunha", para que, ao menos por algum tempo, a vitória da morte continuasse incontestável.

Jesus porém ressuscitou. Apareceu aos discípulos. Deu-lhes "provas" suficientes para que eles não voltassem atrás. E hoje, ainda em luta para a difusão do mistério de Jesus no mundo, eles continuam a viver de uma frase que S. Mateus coloca, como última, na boca do Ressuscitado: Eu estarei convosco até ao fim dos tempos. (S. Mateus, último versículo).

Como é que Ele está connosco? Como é que Ele pode estar connosco? Como é que um homem, mesmo ressuscitado, pode estar com outros homens? Como é que o próprio Deus, feito homem verdadeiro, morto e ressuscitado, revestido do seu corpo, mesmo que este corpo se tenha tornado invisível pela sua "glória", pode "estar" no meio dos homens, que continuam prisioneiros de todas as barreiras que o seu próprio corpo mortal lhes impõe?

Jesus disse, e S. Mateus achou que essa foi a ultimíssima palavra de Jesus: "Eu estarei convosco até ao fim dos séculos." Por associação imediata, vêm à lembrança as frequentes promessas que o próprio Deus fez ao seu povo, desde os primeiros tempos, para estar com eles, e para caminhar com eles, já que a vida presente se não esgota no estar: "Caminharei no meio de vós, serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo." (Deut 26, 12). Seria apaixonante um estudo bíblico acerca desta "PRESENÇA" de Deus próximo, longe, no meio do seu povo, e ainda mais, próximo, ou longe ou no mais íntimo do coração de cada um de nós. Porque, se Deus estivesse no meio de nós, mas não dentro de nós, como poderia eu esperar a vitória sobre a morte? Quem me comunicaria o poder sobre a morte? Como estaria Cristo connosco, se não estivesse comigo? E como comigo, se não dentro de mim?

Este ano, em 10 de Junho, celebrará a Igreja a festa do Corpo de Deus. Em tempos diferentes, aspectos diferentes da Eucaristia têm sido vividos mais intensamente pelos cristãos. Nos nossos dias, por uma aproximação maior às palavras institucionais de Jesus, e aos frequentes discursos em que prometeu este sacramento, voltam os fiéis a convencer-se de que o sinal mais próximo da realidade do estar de Jesus connosco é o da sua oferta a cada um de nós para que façamos d'Ele, não só uma palavra que nos ensina, mas um alimento que nos faz crescer de dentro. Claro que aí novamente, um sinal, pão e vinho, esconde a realidade. Mas a Igreja tem razão em não deixar que a reflexão esqueça o verdadeiro significado da Eucaristia como sacramento maior do estar de Jesus connosco. Para que n'Ele presente, vivo e inteiro, acreditemos que Deus nos salva para a vida eterna.

□ P. LUCIANO GUERRA

Na Festa do Corpo de Deus

Peregrinação das Crianças 1993

A todos os párocos, catequistas e outros responsáveis mais directos pelas crianças nas paróquias, lembramos e recomendamos que estejam atentos às indicações que a Comissão envia, no intuito de conjugar esforços, para que a peregrinação decorra com a normalidade

possível, e todos se sintam bem a começar pelas crianças.

Será um dia de festa para elas, que irão recordar ao longo da vida, se nós adultos, nos empenharmos em as ajudar a preparar este dia. Vamos pois, fazer tudo para que as nossas crianças venham, rezem e

vivam este dia numa grande intimidade com Jesus. Que aprendam, e descubram através de Maria quanto Deus ama cada uma; e que este amor se concretize, em ajudar os outros a serem felizes, na partilha, no dar-se ao irmão.

Segue o programa:

— Dia 09 —

- Das 18 às 20h00 — Visitas aos Valinhos e Loca do Cabeço (livre).
- 21h15 — Os sinos convidam a aproximar-se da Capelinha.
- 21h30 — Celebração da noite: "Jesus é o Pão da vida eterna".

— Dia 10 —

- Das 08h30 às 09h00 — Entrega de flores, na Capelinha.

- 09h30 — Encenação no Centro Pastoral Paulo VI: "Deixai vir a Mim as criancinhas".
- 10h30 — Os sinos convidam a entrar no Santuário.
- 11h30 — Celebração Eucarística: "Jesus entregou-se por nós".
- 15h00 — Encenação no Centro Pastoral Paulo VI: "Deixai vir a Mim as criancinhas" (só para as crianças que não participaram de manhã).
 - Recitação do Terço em Procissão para a Capelinha.
 - Consagração a Nossa Senhora e despedida.

Peregrinação de Abril

Acautelemo-nos contra a corrupção

A Peregrinação Mensal de 13 de Abril, no Santuário de Fátima, foi presidida por D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima.

Estava um dia chuvoso. Pelas 10h15 os peregrinos congregaram-se na Capelinha das Aparições, para rezarem o Terço e participarem na celebração da Eucaristia. Entre os peregrinos, calculados em 3.000, na sua maior parte provenientes de Fátima e das freguesias vizinhas,

contavam-se alguns estrangeiros, de Espanha, França, Itália, Inglaterra e E.U.A.

Dada esta presença cada vez maior de peregrinos de outros países, o Santuário vem imprimindo um carácter internacional também às celebrações de Inverno. Assim, as dezenas do Terço foram rezadas nas línguas dos países presentes, e a primeira leitura da Eucaristia foi feita em francês.

Na homilia, D. Serafim sublinhou uma ideia de S. Pedro, da 1.ª leitura, do livro dos Actos dos Apóstolos: "não fomos libertados por um preço corruptível, mas pelo sangue de Cristo", pedindo a todos que se acautelassem contra a corrupção e que lutassem pela verdade e pela justiça "a fim de criarmos uma sociedade de irmãos".

Concelebraram a Eucaristia 21 sacerdotes e comungaram 745 fiéis.

□ A Reitoria

Assistência médica nas Peregrinações Aniversárias

Iniciaram-se, no ano passado, as obras de reconstrução da Casa de Nossa Senhora das Dores e do Albergue dos Doentes, onde se encontravam instalados os Serviços de Saúde, nomeadamente o Posto de Socorros e a Admissão de Doentes nas peregrinações aniversárias.

Por esta razão, aqueles serviços foram deslocados para instalações provisórias, por detrás da Capelinha das Aparições.

No Posto de Socorros apenas se poderão atender situações de verdadeira urgência.

Durante as obras (até Maio de 1994) não será possível manter o internamento de doentes.

O Santuário de Fátima conta com a compreensão e colaboração de todos os peregrinos, que num futuro próximo poderão dispor de melhores condições de acolhimento.

O Bispo de Coimbra é o novo Presidente da Conferência Episcopal

A eleição dos bispos que hão-de desempenhar os cargos da Conferência Episcopal no triénio de 1993 a 1996, foi um dos assuntos mais importantes tratados na assembleia plenária ordinária da Conferência Episcopal Portuguesa, reunida em Fátima, de 19 a 22 de Abril.

D. João Alves, Bispo de Coimbra, foi eleito Presidente, e terá a acompanhá-lo, como Vice-Presidente, D. Manuel Franco da Costa de Oliveira Falcão, Bispo de Beja, e como Secretário, D. Januário Torgal Mendes Ferreira, Bispo Auxiliar de Lisboa e Capelão-Mor das Forças Armadas.

D. João Alves, que vem substituir nesta função o Cardeal-Patriarca de Lisboa, nasceu em S. Salvador — Torres Novas, em 13 de Dezembro de 1925. A ordenação presbiteral ocorreu na Sé de Lisboa, em 29 de Junho de 1951, e a

nomeação episcopal para auxiliar de Coimbra, em 8 de Setembro de 1975. No dia 23 de Novembro do mesmo ano foi sagrado bispo, na Sé de Lisboa. A sua nomeação como Bispo residencial de Coimbra ocorreu em 5 de Abril de 1976.

Nesta assembleia foram ainda nomeados todo o Conselho Permanente, os presidentes das várias Comissões Episcopais e os delegados da C.E.P.

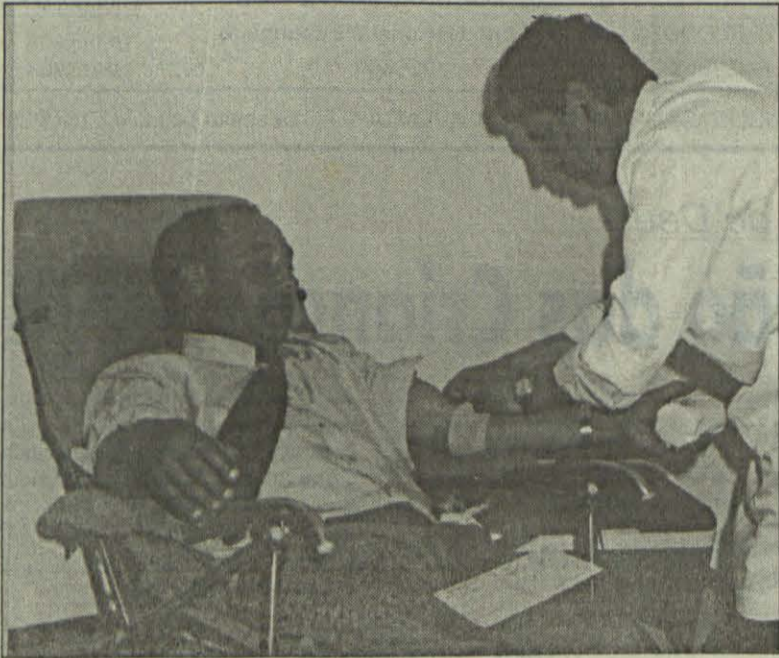
Antes do início dos trabalhos da assembleia, o Cardeal-Patriarca, como Presidente da Conferência, saudou o novo Núncio Apostólico, Mons. Eduardo Rodiva, sublinhando a nossa comunhão de Igreja com o Santo Padre.

Saudações especiais foram ainda endereçadas a D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo emérito de Leiria-Fátima e ao seu sucessor, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva.

13 DE MAIO DE 1917

Os três pastorinhos de Aljustrel perguntam à bela Senhora que lhes aparecia sobre a carrasqueira da Cova da Iria: *Donde é Vossemeccê? A Senhora respondeu: Sou do Céu.*

Vamos perder o medo da agulha e da bata branca



O Serviço de Sangue do Centro Hospitalar de Coimbra deu início, no passado dia 18 de Abril, a uma nova campanha de colheita de sangue no Santuário de Fátima.

As colheitas começaram, no Santuário, em 1980. Nos primeiros anos realizavam-se apenas em Julho e Novembro, e nos anos seguintes de Abril a Novembro. Este ano vai ser apenas em alguns dias de grande afluência, como o 10 de Junho, dia da Peregrinação Nacional das Crianças. Os outros dias serão: 16 de Maio, 18 de Julho e 3 de Outubro. Tendo-se constatado, nos anos anteriores, que os doadores vinham quase só de manhã, o serviço vai passar a funcionar apenas das 09 às 13 horas.

Devido às obras na Casa de N.ª Sr.ª das Dores, o Posto de Sangue passou para o Pavilhão Santo António, junto à Cruz Alta. "Voz da Fátima" visitou o local: num corredor, cerca de dez pessoas aguardavam vez para serem atendidas. Ao fundo era o acolhimento. Na sala à direita, os doadores são sujeitos a um exame médico, donde seguem para a sala de colheitas, com cinco cadeiras de recolha. Estavam todas ocupadas. Após a dâdiva de sangue têm um pequeno descanso, em sala própria. Tudo termina com uma pequena refeição, para retemperar forças.

Encontramos um grande espírito de camaradagem, quer entre o pessoal de serviço quer entre os doadores.

Parecia que já se conheciam há muito tempo e todos manifestavam um grande à-vontade. O pessoal de serviço era constituído por dois médicos, três ou quatro enfermeiras, uma assistente social e o condutor.

Eram 10h30 e a equipa estava bastante satisfeita com a afluência verificada: "são necessários 20 doadores para justificar uma saída, e esse número já está garantido", disse-nos a assistente social, Maria Adelaide, acrescentando, no final do serviço, que "esta foi uma das maiores colheitas de sempre (62 recolhas)". Salientou ainda o facto de terem aparecido 15 novos doadores.

O Serviço de Sangue do Centro Hospitalar de Coimbra consegue recolher sangue suficiente para as necessidades dos hospitais da região, e a "Igreja tem-nos ajudado imenso neste trabalho, quer pelo convite que nos dirige para realizar recolhas, em paróquias, santuários e outros centros da sua responsabilidade, quer pelo constante apelo à solidariedade humana que faz, nomeadamente neste campo", referiu ainda Maria Adelaide.

"É necessário incentivar" foi a mensagem final que a assistente social deixou: "os pais poderão incentivar os filhos a participar logo que façam 18 anos" e as educadoras de infância e professoras primárias "devem tirar às crianças o medo da agulha e da bata branca para que possam participar quando tiverem idade".

Imagem de N.ª S.ª de Fátima parte para a Croácia

No passado dia 20 de Março o bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, benzeu uma imagem de N.ª Sr.ª do Rosário de Fátima, oferecida pelo Apostolado Mundial de Fátima em Espanha (Exército Azul) ao bispo da diocese de Dubrovnik, da Croácia.

Neste momento de desolação para a Croácia, tão maltratada pela guerra, na qual têm sido atropelados os direitos humanos e muitas igrejas foram destruídas, Nossa Senhora será sempre uma ajuda eficaz de ordem espiritual, a qual terá também uma benéfica repercussão de ordem social.

Um posto de acolhimento no pátio de Lúcia

De há muito se fazia sentir a necessidade de prestar informações sobre a envolvência cristã das famílias da época das aparições e sobre a aparição do Anjo no Poço do Armeiro, a todos os peregrinos que visitam, em Aljustrel, a casa onde nasceu Lúcia, e o quintal onde se situa o Poço.

O Santuário, que é proprietário da casa e do quintal, a cuja beneficiação e preservação vem dedicando especial atenção, vai construir um telheiro, no estilo arquitectónico da região, onde ficará instalado um posto de atendimento aos peregrinos, e ainda um pequeno conjunto de instalações sanitárias.

"Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância"

No dia 4 de Abril celebrou-se o Dia Mundial da Juventude. O Papa e uma multidão de jovens, irão assinalar este dia, de modo solene, na VIII Jornada Mundial da Juventude, que terá lugar em Denver (EUA) no mês de Agosto.

Um dia do ano "consagrado" à juventude deve ser símbolo daquela atenção, cuidado e carinho que todos, a sociedade, a família e a Igreja, devemos ter para com este sector da humanidade que são os jovens. A juventude é uma realidade que faz pouca história, instável e nunca sa-

tisfeita porque a sua nota característica é ser passagem e ser procura. Contudo, importa que seja uma passagem que tenha marcas de um caminho trilhado, e que leve ao próximo lance da corrida que não tem fim...

Hoje, a nossa juventude sente nas suas vidas a falta de qualquer coisa e que não se encontra facilmente. Aquilo pelo qual anseiam certamente que é a vida. Mas que vida?

O Papa, na sua mensagem para o Dia Mundial da Juventude, afirma que o termo "vida" exprime de ma-

neira total aquilo a que o ser humano aspira maximamente; indica a soma dos bens desejados e ao mesmo tempo aquilo que os torna possíveis, adquiríveis e duradouros. Uma tarefa urgente a fazer é ajudar o jovem concreto a "mergulhar" de verdade e profundamente na busca da vida. Vida esta que procuram tantas vezes longe de si, nas coisas, nos outros e no nada. . . E afinal, ela encontra-se bem próximo e dentro do coração do jovem que amado aprendeu a amar... Do jovem que nasceu para uma vida nova em Cristo.

Peregrinações da Virgem Peregrina exprimem universalidade da Mensagem de Fátima

A universalidade da mensagem de Fátima tem-se manifestado de diversos modos: pedidos de visita das imagens da Virgem Peregrina do Santuário de Fátima; igrejas que se consagram a N.ª Sr.ª de Fátima; pedidos de gemação do Santuário com paróquias; convites para o bispo, o reitor, ou algum representante destes ir a este ou aquele lugar; a presença cada vez maior de peregrinos estrangeiros nas celebrações do Santuário.

As quatro imagens da Virgem Peregrina não têm parado. Neste ano de 1993, de Portugal e de países estrangeiros os pedidos têm-se sucedido. Todos querem receber a imagem da Virgem, símbolo "daquela linda Senhora" que deixou, na Cova da Iria, uma mensagem de oração e penitência para todo o mundo.

A 1.ª imagem, depois de regressar da Argentina e Uruguai, em 8 de Fevereiro (onde se encontrava desde o dia 1 de Maio de 1992), esteve nos Açores durante toda a Quaresma, onde voltará de 9 a 22 de Junho. Até ao fim do ano visitará ainda a arquidiocese do Rio de Janeiro, Brasil, de 7 de Maio a 8 de Junho; a paróquia de Schechingen, na Alemanha, durante o mês de

Outubro; e a diocese de Vila Real, de 6 a 18 de Novembro.

A 2.ª imagem, visitou as paróquias de Palmela, Quinta do Anjo, Moita e Alhos Vedros, da diocese de Setúbal, de 5 a 28 de Março, e a paróquia de Palhais, da mesma diocese, de 29 de Março a 4 de Abril. De 14 a 31 de Maio estará na vigararia de Almada. No mês de Junho será recebida na diocese de Mileto-Nicotera-Tropea, em Itália, onde o Santuário de Fátima vai receber um prémio mariano. A imagem voltará ainda à diocese de Setúbal, para visita à paróquia de Sesimbra, de 6 a 13 de Novembro.

A 3.ª imagem, tem estado no Brasil, ao encargo do P. Nilo César Martins, da diocese de Nova Iguaçu, sacerdote que difunde a mensagem de Fátima em diversas dioceses do Brasil, com o apoio dos respectivos bispos. Ali deverá per-

manecer até Maio do próximo ano. A 4.ª imagem, parte no dia 16 de Maio para a diocese de Miami, E.U.A., onde estará até ao dia 23 do mesmo mês. De 19 de Setembro a 1 de Novembro está previsto ir até à diocese de Bacabal, no Brasil.



Uma carta encantadora sobre os retiros de doentes

Uma irmã nossa da diocese de Aveiro escreve para o Santuário a agradecer o facto de se não terem interrompido os retiros de doentes com as obras na Casa de Nossa Senhora das Dores. E diz que "os retiros no Centro Paulo VI continuam a ser maravilhosos"! Dá-nos com esta notícia uma grande alegria, irmã! Na realidade nós pensamos que os retiros de doentes foram uma das melhores graças que por Nossa Senhora Deus nos concedeu em Fátima. E se Deus quiser, com as grandes obras que já para o ano de 1994 deverão estar terminadas, vamos ter muito mais possibilidade de receber os doentes em condições favoráveis ao recolhimento espiritual.

"Quando há 11 anos participei a primeira vez eu ia perdida com problemas de toda a ordem", assim nos diz a abençoada cartinha de Aveiro. E logo acrescenta: "Em cada ano que tenho participado eu venho do retiro com novas forças

para aceitar a cruz da doença e todas as cruzes que a vida traz. Nossa Senhora tem-me ajudado para que eu aceite com amor tudo aquilo que faz sofrer."

Este é o espírito da Páscoa. Por não quererem aceitar o mistério da Páscoa que Cristo Salvador viveu em plenitude é que muitos cristãos andam às aranhas perdi-

dos com problemas de toda a ordem, acabando muitas vezes por perder a fé e a felicidade.

Vamos então intensificar os retiros de doentes em Fátima e em toda a parte. Para que os doentes não sejam marginalizados nas famílias e na Igreja. Para que o Senhor possa servir-se deles na actualização do seu mistério pascal.

Sacerdotes e Seminaristas em férias

O Santuário de Fátima convida os sacerdotes em férias a prestar serviços de confissões ou outros, durante os meses de Junho a Setembro, se possível por períodos de 15 dias (1.ª ou 2.ª quinzena). Igual convite se estende aos seminaristas teólogos que possam acolher peregrinos e animar celebrações litúrgicas.

Contactar para o efeito o Serviço de Pastoral Litúrgica (SEPALI) - Santuário de Fátima - 2496 FÁTIMA CODEX

Os Pastorinhos e a Oração

Os apelos do Anjo e de Nossa Senhora à oração encontraram acolhimento fiel nos corações generosos dos três pequenos Pastores de Fátima.

Referindo-se à concisa e teológica súplica, ensinada na primeira aparição: "Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos...", conta a vidente Lúcia: Desde então "passávamos horas seguidas, prostrados por terra, repetindo a oração que o Anjo nos tinha ensinado". Ele afirmou: "Rezai assim", isto é, repeti esta oração e, quanto possível, nesta mesma posição. Mencionando o seu primo Francisco, escreve Lúcia:

"Quando, depois, nos prostrávamos para rezar essa oração, ele era o primeiro que se cansava da posição; mas permanecia de joelhos ou sentado, rezando também, até que nós acabássemos. Depois, dizia: 'Eu não sou capaz de estar assim tanto tempo como vocês. Doem-me as costas tanto que não posso'".

Foi neste ambiente que teve lugar a Terceira Aparição do Mensageiro celeste. Os Pastorinhos caminhavam para a Lapa do Cabeço: "Logo que aí chegamos, de joelhos, com os rostos em terra, começámos a repetir a oração do Anjo: **Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos**, etc.. Não sei quantas vezes tínhamos repetido esta oração, quando vemos que sobre nós brilha uma luz desconhecida".

Como na primeira vez, também agora rezam seis vezes com o Anjo, com os rostos prostrados por terra, um belo e eucarístico acto de reparação. "Permanecemos — escreve Lúcia — na mesma atitude repetindo sempre as mesmas palavras. Quando nos erguemos, vimos que era noite e, por isso, horas de irmos para casa".

Desde então vão passar horas seguidas na serra, nos esconderijos, e até na igreja, repetindo as duas orações, ensinadas pelo Anjo.

Com igual fidelidade, cumpriram os pedidos de Nossa Senhora, nas suas seis Aparições, dum modo particular no referente à reza do terço.

Ao chegarem a casa, na tarde do dia 13 de Maio, o Francisco e Jacinta insistem com os pais para que rezem logo nesse dia e daí para diante o terço, como lhes tinha recomendado, a bela Senhora vestida de branco. Daí para o futuro pediam e insistiam com os pais para que pusessem em prática o que a Aparição lhes tinha recomendado.

Nem sequer na prisão o deixam de cumprir. Diante duma medalha da Jacinta, que um preso pendurou na parede, "começámos a rezar. Os presos rezaram connosco, se é que

sabiam rezar; pelo menos estiveram de joelhos".

Quando Lúcia e Jacinta contaram ao Francisco que a Senhora tinha posto como condição para a sua entrada no Céu a reza de muitos terços, o pequeno "manifestando o contentamento que sentia na promessa de ir para o Céu, cruzando as mãos sobre o peito, dizia: **O minha Nossa Senhora, terços rezo quantos Vós quiserdes!**"

Cumpriu com tanta exactidão este pedido que, como podemos deduzir dum facto relatado por Lúcia, entrou no Céu no mesmo dia em que se apagou na terra.

Quando o santo Padre Cruz visitou Fátima pediu à Jacinta e Lúcia que lhe mostrassem o sítio onde Nossa Senhora tinha aparecido. "Pelo caminho ia uma de cada lado de Sua Reverência, que ia montado num jumento tão pequeno que quase arrastava com os pés pelo chão. Foi-nos ensinando uma Ladainha de Jaculatórias, das quais a Jacinta escolheu duas, que depois não cessava de repetir, que era: 'Ó meu Jesus, eu Vos amo. Doce Coração de Maria, sede a minha salvação'".

Não se aborreciam de repetir sempre as mesmas súplicas? Não, porque o amor não se cansa de repetir sempre o mesmo, e gosta de manifestar repetidas vezes os profundos sentimentos do seu coração.

"Gosto tanto de dizer a Jesus que O amo! — declarava a Jacinta. Quando Lho digo muitas vezes, parece que tenho lume no peito, mas não me queimo". Outra vez, dizia: "Gosto tanto de Nosso Senhor e de



Nossa Senhora, que nunca me canso de Lhes dizer que Os amo".

Imitavam assim Jesus que, na longa agonia, no Jardim das Oliveiras, rezava "repetindo as mesmas palavras" (Mt 26, 44; Mc 14, 39).

Os apelos do Anjo "Orai, orai muito!" e de Nossa Senhora "Rezai, rezai muito!", foram tomados a sério pelos três Videntes de Fátima.

□ P. FERNANDO LEITE

Colaboração de Goa

Da Roma do Oriente, como ainda hoje se pode chamar a Goa, escrevemos um sacerdote, pedindo que não deixemos de enviar-lhe a Voz da Fátima que seu pai lia apaixonadamente e sua mãe lê ainda com muito gosto, assim como ele próprio. E mandou-nos o artigo que a seguir publicamos. Os nossos melhores votos para toda a comunidade cristã e não-cristã de toda a Velha e Nova Goa, onde há anos o director da Voz da Fátima ao sair da igreja de S. Francisco Xavier, se encontrou com uma simpática velhinha que lhe perguntou na nossa língua:

- O senhor é português?
- Sou, sim!
- Pois viva Portugal — rematou ela.

VOZ DA ÍNDIA

MENSAGEM DA FÁTIMA

Gosto imenso de ler a Voz da Fátima. Trabalho como sacerdote no Seminário de Rachol, onde ensino há quatorze anos a Sagrada Escritura e Sociologia. Acho que quando leio a Voz da Fátima entro em contacto com os leitores e com os problemas que eles têm de enfrentar na sua vida quotidiana. Eis por que o meu interesse aumenta. Vejo que a mensagem de Fátima dá força e alívio ao leitor.

O homem moderno procura uma solução ao seu problema. O maior problema é a incerteza, a dúvida, a angústia, o desespero. Apesar do progresso científico e técnico o homem não se acha satisfeito. Ele está à busca dum bem maior, da felicidade. Ele não se satisfaz com o mate-

rialismo e com o prazer sexual. Mas está à busca d'Aquela que o criou. Sem Deus o coração humano não se satisfaz, pois Deus o criou para Si e sem Ele nada pode saciá-lo. Sendo assim, é claro que a mensagem de Fátima lhe dá uma direcção bem segura. Toda a mensagem se resume no conselho de Maria em Caná: **Fazei o que Ele vos disser**. Se perguntarmos o que é que Ele deseja de nós, teremos uma resposta limpa: **Aceitar com fé o Evangelho e transformar a mente e o coração**.

O homem moderno apesar de todo o progresso da soi-disante civilização, não pode estar em paz consigo próprio. Em vez de construir o mundo só está a destruir. Ele dá cabo de si próprio. É como a criança que trabalha durante o dia inteiro e prepara o presépio para a noite de Natal, mas à tarde quando por pouco se arrelia ela própria destrói com as suas mãos o presépio. O homem moderno destrói o mundo que ele queria que fosse mais habitável. Sem amor não se pode viver na irmandade. Só o amor pode transformar o mundo e dar-lhe a paz que todos desejam.

O segundo milénio da Redenção da Humanidade está a findar, mas não se pode dizer que o mundo está mais civilizado. Em vez de melhorar a qualidade de vida, ela se torna mais pesada, mais impessoal, mais arriscada. Em vez de trazer mais paz e felicidade, o futuro pode ser portador de maior insegurança e opressão. Quem nos dará a paz que todo o mundo deseja?

A resposta poderá vir só do alto, do reino da fé. Só Deus poderá garantir-nos a felicidade. Esta felicidade depende da nossa adesão incondicional à Palavra de Deus. A solução clara ao problema será aquela que Maria nos dá: oração, penitência e docilidade à Palavra de Deus.

A ciência e a tecnologia deviam tomar a nossa vida mais fácil ao serviço do nosso irmão. Mas é o contrário que está a suceder. O progresso técnico só fecha o homem em si mesmo, o torna insensível à condição do seu irmão. O orgulho desenfreado cria divisão e ódio. Em vez de encurtar a distância, a rebeldia das paixões só torna o homem mais inacessível.

Nestas circunstâncias só a mensagem de Fátima poderá lembrar-nos do que é indispensável e criar harmonia e irmandade. Esta minha mensagem aos meus leitores será um apelo do fundo da Índia para recordar que há problemas em todo o mundo. O essencial é viver em harmonia com Deus e com o irmão.

□ PE. PINHÃO SEPALI

□ PE. IVO DA CONCEIÇÃO SOUZA (Seminário de Rachol - Goa - Índia)

Baptismos e casamentos em Fátima

Em princípio, estes Sacramentos devem celebrar-se dentro da Comunidade paroquial em que se vive. E, muito especialmente, o Baptismo, porque é por ele que a pessoa entra nessa Comunidade, na qual nasceu e está a viver. Além disso, o Baptismo e o Matrimónio são acontecimentos muito importantes, não só para os próprios, mas também para a comunidade em que se vive, tal como numa família tudo o que acontece tem interesse para todos os seus membros.

É claro que a Igreja permite que os seus filhos celebrem estes Sacramentos noutra lugar, porque em qualquer lugar está a Igreja Universal. E, então, Fátima é um lugar muito especial.

Há, porém, um problema muito importante a considerar, que é o da

preparação dos pais e padrinhos e dos noivos, respectivamente para o Baptismo e para o Matrimónio.

Tem-se notado que a muitos falta essa preparação próxima que é proporcionada pelo chamado C.P.M. (Curso de Preparação para o Matrimónio) ou, ao menos, por algumas reuniões do Pároco com os noivos ou com os pais e os padrinhos.

Assim, fazemos um apelo aos Párocos para que recomendem insistentemente àqueles que queiram celebrar o Baptismo ou o Matrimónio em Fátima que se preparem convenientemente.

Se é sempre importante e indispensável essa preparação para a celebração desses Sacramentos na igreja paroquial ou em qualquer igreja ou capela, podemos dizer,

sem hesitação, que em Fátima há uma maior razão para essa preparação, mais cuidada até. Essa razão maior é Nossa Senhora e a Sua Mensagem.

Há ainda outros problemas a que é necessário dar atenção. Trata-se da forma de vestir e da forma de estar em Fátima. Se para qualquer igreja ou capela se recomenda compostura, decência, respeito e dignidade na apresentação e no comportamento, é evidente que para Fátima estas virtudes se recomendam muito mais.

Em todos estes aspectos é indispensável a colaboração dos Párocos a qual o Santuário muito encarece e agradece.

□ PE. PINHÃO SEPALI

□ PE. IVO DA CONCEIÇÃO SOUZA (Seminário de Rachol - Goa - Índia)

Fátima dos pequeninos

MAIO 1993
N.º 152



Olá, amigos!

Chegámos a mais um Maio florido. Digo florido, porque as flores estão aí por toda a parte. É ou não verdade? Senão, é só reparar nesses campos e jardins e sentir o perfume que deles por aí se espalha...

Mês dos lírios e das rosas e também mês de Maria. Sobretudo mês de Maria! Mas, mês de Maria, porquê?...

Não sabemos porque é que Nossa Senhora teria escolhido o mês de Maio para ir, pela 1.ª vez, à Cova da Iria. Mas porque foi em Maio, mês das flores, logo Nossa Senhora passou a ser para nós a mais bela flor deste mês a atrair a nossa atenção. Maio, agora, não é simplesmente o mês das flores, mas é, sobretudo, o mês de Maria. E, por isso, as mais belas flores deste mês, vão para Ela: nas escolas, os meninos fazem-lhe altares, nos cruzeiros onde está a sua imagem há sempre flores e nas igrejas, nas igrejas nem se fala: o altar de Maria, no mês de Maio, é um jardim!

E para que fazemos tudo isto? — Tudo isto para manifestarmos o grande amor que temos a Nossa Senhora; para lhe dizermos: "Somos teus filhos, Mãe, queremos agradecer o teu amor, consagrando-Te este mês."



Aqui vimos, Mãe querida, consagrar-Te o nosso amor.

Tudo isto é muito belo. Mas... para honrar Nossa Senhora, não haverá mais nada a fazer?... Rezar, sem dúvida! Mas, sobretudo, dar-lhe alguma coisa de nós. Ou seja: transformar as flores que pomos no seu altar em gestos de amor a favor de alguém necessitado; gestos que dêem vida a quem dela precisa. Alguma coisa que sai de cada um de nós, não porque nos sobra, mas porque renunciamos a coisas que podemos dispensar, a favor dos outros. Onde está a vantagem de dar só do que nos sobra? Se te sobra, não te faz falta! Mas se tu dás porque renuncias a alguma coisa para a dares, então dás mais, porque te dás a ti mesmo, não é assim?...

Eu penso que estas são as flores, que, realmente, Nossa Senhora mais aprecia. Este ano, as renúncias do mês de Maio são a favor das crianças de S. Tomé e Príncipe. Faz 500 anos que aquelas ilhas receberam o Evangelho de Jesus. É um país pobre. Não acham bem que lhes ofereçamos uma prenda de anos para os ajudar a construir um orfanato para as crianças mais pobrezinhas?...

— Vamos fazer isso por Nossa Senhora. Ela que é a Mãe e tanto quer ajudar os seus filhos mais necessitados. Todos vós, os leitores da "Fátima dos Pequeninos", vão concertar também ajudar as crianças de S. Tomé e Príncipe. Se vierem à Peregrinação das Crianças a Fátima em 9 e 10 de Junho próximo, entreguem aí o vosso contributo. Se não vierem, mandem-no por alguém que venha.

Então sim! Penso que Maria ficará muito contente com cada um de nós. Verá em cada flor que colocamos no seu altar um sinal de amor, concretizado na partilha que fizemos a favor dos nossos irmãos mais pobres.

E que felizes nos sentimos quando fazemos outros felizes, não é verdade?... Então, não tardemos em começar! E... até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ IR. MARIA ISOLINDA

Movimento dos Cruzados de Fátima

Movimento dos Cruzados de Fátima da Arquidiocese de Braga

Realizou-se no Centro Apostólico do Sameiro, um Curso de Formação sobre a Mensagem de Fátima, para responsáveis do Movimento — Jovens e Adultos — promovido pelo Secretariado Diocesano.

Estiveram presentes 110 associados vindos de onze arcpregados. O tema de reflexão "Creio em Jesus Cristo" foi tratado pelo Rev.º P. José Agostinho Ribeiro, Digníssimo Pároco das Taipas, Guimarães, na manhã do dia 27. De tarde, desse mesmo dia, e todo o dia 28, os mesmos participantes reuniram-se em três grupos para estudarem os 3 campos de ac-

ção pastoral do Movimento, isto é, Oração, Doentes e Peregrinações.

Um grupo de 21 jovens estudou à luz da Mensagem de Fátima a possibilidade da implantação nesta Arquidiocese do Sector Jovem do Movimento. Antes de terminar reflectiu-se ainda sobre a concretização das actividades programadas até ao mês de Julho. Este encontro terminou pelas 16.30 de Domingo, ficando os participantes mais conscientes dos seus deveres nas respectivas paróquias e consequentemente na Arquidiocese.

Braga, 28 de Fevereiro de 1993

A Imagem Peregrina de N.ª Senhora por terras de Setúbal

Maria é, na verdade, o cristal puríssimo através do qual Deus quer e se compraz em fazer incidir os raios do Seu Amor sobre a Terra para a santificar e cumular de dons do Espírito Santo. Foi assim desde que n'Ele o Verbo se fez carne para vir habitar no meio dos homens.

De 5 de Março a 4 de Abril, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora sinal visível da sua presença materna, passou pelas paróquias de Palmela, Moita Alhos Vedros, Quinta do Anjo, Quinta da Lomba e Palhais. Diz o sacerdote que a acompanhou: "É difícil descrever o que foi esta jornada de ORAÇÃO, PENITÊNCIA E REFLEXÃO. Milhares de pessoas — cerca de 40 mil — acorreram para louvar a Virgem, Mãe de Deus e apresentar-lhe as suas necessidades. Crianças acompanhadas de muitos dos seus professores, como flores à volta do andor da Senhora, cantaram-Lhe e rezaram-Lhe. Mães, com os seus filhinhos nos braços, vieram consagrá-los à Mãe de todos os homens. Pais, conscientes das dificuldades da sua missão na hora actual, comprometeram-se, diante da Senhora da Mensagem, a velar mais e melhor pelos filhos que Deus lhes confiou e que poderão ser primícias de um mundo novo. Jovens, com as suas ex-

pressivas celebrações vieram escutar a Mensagem da Senhora e enriquecer com a sua juventude o programa da peregrinação. Doentes, os filhos predilectos de Maria, descobriram o valor do sofrimento e sentiram-se chamados a oferecê-lo, pelas mãos de Nossa Senhora, em favor da Nova Evangelização na sua diocese, as procissões das velas, lindíssimas, foram, em cada paróquia, uma afirmação de Fé e amor filial a Maria. O melhor e mais importante desta peregrinação, porém, foi a descoberta, para muitos, do Amor de

Deus e de Sua Mãe por cada um de nós, descoberta que os levou à decisão de mudarem as suas vidas.

Esta peregrinação abriu, para Setúbal, caminhos de evangelização com Maria, Mãe de Cristo e da Igreja. Os párocos e as equipas que com eles colaboraram, prepararam muito bem a peregrinação e estiveram sempre atentos e disponíveis para que tudo corresse pelo melhor.

Resta-nos, com o salmista e com Maria, "dar graças ao Senhor porque Ele é bom e é eterna a Sua misericórdia".

□ ISABEL GRECH

Diocese de Angra

190 responsáveis, diocesanos e paroquiais da ilha da Terceira — Acores — participaram num encontro promovido pelo secretariado do Movimento dos Cruzados de Fátima no seminário. Após uma revisão dos trabalhos realizados no ano de 1992, programaram-se as actividades para o ano de 1993. Decorreu bem e é de

louvar o que estão a fazer, nos 3 campos apostólicos do Movimento da Oração, Doentes e Peregrinação, assim como no sector juvenil e dos mais novos. Tivemos oportunidade de falar com vários sacerdotes e verificámos o bem que o Movimento está a fazer nas comunidades paroquiais, onde está organizado.

"ENCONTRO FÉ E CULTURA" foi o nome escolhido para mais um fim-de-semana de formação, organizado pelos Jovens do Movimento Cruzados de Fátima.

O Encontro realizou-se de 19 a 21 de Março, no Centro Paulo VI em Fátima.

Nele participaram 95 Jovens de várias Dioceses do Continente e ilhas. Contou com a orientação e o apoio de dois sacerdotes jesuítas sobejamente conhecidos: P. Carlos Azevedo, S. J. (Director do CUMN) e P. Vasco Pinto de Magalhães, S. J. (Director do CREU).

Dos vários temas tratados (centrados na problemática genérica de "O MAL EM NÓS E À NOSSA VOLTA") merecem destaque "A BONDAD E DEUS E O MAL" e "A RESSURREIÇÃO".

Todos os temas foram bastante aplaudidos pelos Jovens presentes, que à noite fizeram um tempo especial de oração e reflexão sobre a presença especial de Jesus Cristo na vida de cada um de nós.

Acreditamos que os Jovens saíram deste Encontro bem mais enriquecidos cultural e espiritualmente, e também com uma consciência maior e mais forte da Missão a que são chamados no mundo de hoje.

Assim se confirma o apelo que o Papa fez aos Jovens Portugueses em Maio de 91: "JOVENS CONVIDO-VOS PARA A MISSÃO".

□ TERESA FERREIRA

"Venho a Fátima com o terço na mão, o nome de Maria nos lábios e o cântico da misericórdia de Deus no coração".

— João Paulo II (12.5.1982)

* * *

"Se a Igreja aceitou a Mensagem de Fátima é porque ela contém uma verdade e um chamamento do próprio Evangelho".

— João Paulo II (13.5.1982)

A TRAVESSIA

Quero caminhar Contigo. Lado a lado, passo a passo.

Quero caminhar 40 dias.

Quero experimentar, Contigo, a descoberta!

O caminho não é fácil mas... leva-me Contigo!!!

De dia, o Sol queima o meu rosto. A areia escaldante tortura os meus pés. A boca, de tanta sede, está mais seca que o deserto. Transpiro até escorrer água. Quero gritar, atirar-me ao rio. Mas nem Oásis, Senhor!

Posso, então, tomar várias decisões.

Voltar para trás, recusar-me a tanto sofrimento e instalar-me no meu comodismo. Posso até, assim, adormecer a minha consciência e deixá-la quieta e inofensiva.

Posso também optar por sentar-me. Esperar que caia a chuva. Esperar um carro que me dê boleia e desejar outros mil milagres. Assim, já não dependo da minha vontade. Sou fruto, somente, de factores alheios à minha pessoa.

Posso dar azo à explosão da minha fúria. Gritar Contigo! Berrar-Te aos ouvidos: "Porque tornas tudo tão difícil?" ou ainda "Porque é penoso o caminho da vida?" E, perante o Teu silêncio, ficarei ainda mais convicta de que tenho razão. De que Tu podias perfeitamente fazer as coisas de outro modo.

Posso muito mais e tudo estaria errado!!!

Quero dar-Te a minha mão e sorrir a teu lado. Perceber que Tu, mais do que ninguém, quer ajudar-

me a suportar as sedes e as fomes da vida. Mais ainda, a viver esses momentos cheios de alegria por Tu me ensinares a vencer os desafios. Ao ver-Te tornar imensamente bela a paisagem desoladora do deserto.

E, se eu disser: "Vou Contigo. Confio em Ti." Tu ficarás mais feliz que nunca!!!

O deserto não vai acabar. E, de noite, o frio também vai chegar. Mas Tu estarás ali. Sempre! De olhos postos em mim. E, na Tua pobreza de humano também, darás o Teu máximo para que, e apesar das dificuldades, a travessia da minha vida seja muito feliz.

MADALENA ABREU
(M.C.F. Jovem)

fim de evitar situações difíceis que se detectam nos postos de assistência. O número de peregrinos a pé, está a aumentar. Há necessidade de reflectir e estruturar uma pastoral específica para este sector. O Movimento dos Cruzados de Fátima, tem vindo a realizar várias actividades, nestes últimos anos. Verifica-se que onde o Movimento está devidamente organizado as coisas

tem melhorado. Os participantes mais uma vez pediram apoio aos sacerdotes para que nas suas Comunidades, na medida do possível ajudem nesta pastoral que se está a realizar. Apelamos também aos peregrinos que ao programarem a sua peregrinação não esqueçam a sua Comunidade Paroquial, mantendo-se sempre unidos a ela.

Unidos faremos mais e melhor.

JESUS

Moro em Lisboa, uma cidade que está a crescer rapidamente.

Quando uma cidade tem mais de um milhão de habitantes, cada pessoa é apenas um ser que pertence ao anonimato. Cada ser humano precisa que o Espírito de Jesus o acompanhe sem cessar.

Antes de atravessar a Praça Duque de Saldanha, pelas quatro e um quarto de Sexta, dia 11, ouvi um enorme estrondo e gritos de mulher e de homem, de cor e de aflição, de desespero e de medo atroz. Chamava-se "Ana Cristina" a mulher, que tinha acabado de ser derrubada pelo rapaz da moto; até ter tido a ajuda de alguns transeuntes, ele permaneceu debaixo da moto.

"Ana Cristina" era polícia da P.S.P., estava fardada, trazendo à vista a sua identificação, isto é, o seu nome; era uma mulher nova, de cor mulata, com o ouvido cheio de sangue, correndo perigo de vida, provavelmente.

Ao ouvir o estrondo, não tive coragem de olhar nessa direcção... Tive uma consciência profunda da

vulnerabilidade humana, invoquei o Senhor: "Tu podes salvar. Só Tu podes salvar!"

Depois, ao saber que se tratava de uma mulher, fui ao seu encontro para ver qual o seu estado, até que ponto o acidente a tinha afectado. Senti, como toda a gente que se ajuntava ali, um crescente respeito pela vida dela e um desejo de que ela sobrevivesse ao acidente.

Naqueles instantes em que a vi, tive a sensação intensa de Jesus estar a olhar para "Ana Cristina", através de mim, ou melhor, através da minha prece insistente: "Só Tu, Senhor Jesus, podes salvar!"

Se há cristãos na cidade de Lisboa, em vez de preconceitos raciais ou outros, há a força interior de uma oração constante.

Lisboa é cidade onde reina, com esplendor, Cristo-Rei. O seu reino não é de mármore, mas de gente com corações ardentes de: ESPERANÇA, AMOR, VIDA.

□ HELENA FRANCO
Sector Juvenil